

Políticas e processos da educação básica na Palestina¹

NADIM SAMI MAKHALFA*

O número de escolas nos territórios palestinos chega a 2.784, sendo 2.094 na Cisjordânia e 690 na Faixa de Gaza. O número de escolas administradas pelo governo chega a 2.063, sendo 342 escolas administradas pela agência de ajuda internacional e 379 supervisionados pelo setor privado. Há apenas nove escolas na Cisjordânia que funcionam no período de manhã e cerca de 40% das escolas na Faixa de Gaza funcionam no período da noite.

São 1.136.739 alunos matriculados em todas as escolas, dos quais 677.004, estudantes na Cisjordânia e 474.698 (PCBS, 2014), na Faixa de Gaza. Em escolas públicas estão matriculados 67,4% dos alunos, 24% em escolas da *Relief Agency International*² e 8,6% em particulares, e cerca de 47% dos alunos na Faixa de Gaza estão matriculados em escolas da agência de ajuda internacional.

A proporção de estudantes do sexo feminino é de 50,2% do número total dos alunos em todas as etapas, percentual que chega a 54,5% no nível secundário.

São 62.110 professores nos territórios palestinos, 40.532 na Cisjordânia e 21.578 na Faixa de Gaza, e a proporção de professores do sexo feminino é de cerca de 58,5% do total. A percentagem de professores que possuem diploma médio ou menos totalizou 17,6%, a de detentores de diploma de bacharel, 76,4%, e 6% têm graus avançados.

Ensino secundário especializado

Os indicadores estatísticos forneceram informações sobre as tendências dos estudantes (masculino e feminino) nos diversos ramos do ensino secundário, com 149.325 estudantes, dos quais 22,9% aderiram ao ramo científico e 70,5% ao ramo humanidades, 4,7% ao ramo comercial, 10,9% aos ramos profissionais (agrícola, indústria e hotelaria) e 101 alunos na educação islâmica.

* Diploma Superior em Educação. Secretário de relações internacionais da União Geral dos Professores Palestinos (GUPT) e Instrutor em resolução de conflitos, mediação escolar e negociação sindical. Ramala, Palestina/PLE. E-mail: <gupt_palestine@hotmail.com>.

A repetência e o abandono escolar

A taxa de repetição em todas as escolas e em ambos os sexos chega na Cisjordânia e na Faixa de Gaza a 2,6%, atingindo 1,7% nas escolas da Cisjordânia, enquanto aumenta de forma significativa nas escolas dos distritos da Faixa de Gaza, onde a taxa de repetição chega aos 4,1% do número total dos alunos.

O percentual total do abandono escolar em todas as escolas é de 1,2% e se eleva quando são alunos masculinos (VIII, IX e X), chegando à porcentagem máxima do abandono escolar, no décimo ano (4,7% para os homens), enquanto a taxa é ainda maior no sexo feminino, em seções literária e industrial, que chega a 5,1% no décimo primeiro ano na seção de letras, a 4,3% no décimo segundo ano de seção literária, a 4,2% no décimo segundo ano na seção industrial.

O nível de superlotação

Em relação à distribuição dos alunos nas seções e do número de alunos por professor, as estatísticas mostram que a média de alunos de cada seção e em todos os níveis e em todas as escolas foi de 30,4 estudantes. Os resultados mostram a existência de diferenças na taxa média dos alunos na seção entre escolas dos distritos da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, por um lado, e as escolas do setor privado por outro lado: a taxa média dos alunos nos departamentos do setor da seção totalizou 35,8 alunos, enquanto na Cisjordânia somou 27,6 alunos. Os resultados também revelaram que a taxa por seção de supervisores era de 30,1 alunos em escolas públicas, 35,9 alunos nas escolas da UNRWA³ e 23 alunos em escolas privadas. A taxa média dos alunos por professor foi de 20,9 alunos/professor, de 20,2 alunos/professor nas escolas públicas e 26,7 alunos/professor em escolas da UNRWA, e 15,8 alunos/professor em escolas particulares.

Resta notar que há 4.214 seções em todas as escolas com 40 alunos com taxa de 11,4% do número total das seções.

A infraestrutura da tecnologia

A respeito da tecnologia, em termos de disponibilidade de computadores e redes de comunicação e laboratórios, o relatório estatístico mostrou que o número médio de alunos por computador em todos os distritos foi de 32,5 alunos por computador, de 45 alunos por computador em escolas da UNRWA e, em escolas particulares, 19,2 alunos por computador.

Embora a porcentagem de escolas ligadas à internet seja de 47,7%, nas escolas públicas é de 35%, nas escolas da Agência que prestam serviços básicos, 99,1 %, e nas

escolas particulares aumentou em 69,4%. As escolas da Faixa de Gaza se caracterizaram por se conectar à internet, com a percentagem de 99,7% das escolas públicas ligadas à internet, enquanto o percentual caiu para 19,1% na Cisjordânia.

No mesmo contexto, as estatísticas mostram que o percentual de laboratórios de ciências em todas as escolas na Palestina somou 66,2% e os laboratórios de informática alcançaram 75,4%, totalizando 75,6% das bibliotecas.

Água e saneamento escolar

O relatório mostrou que 89,7% das escolas recebem água da rede pública e 99,5% deles obtêm a energia elétrica a partir de redes públicas, 46,8% deles estão relacionados com redes de esgotos e 50% com absorção de escavação e poços. O relatório indicou que o número médio de alunos por hidrante totalizou 42,5 alunos por torneira.

E a mesma coisa em relação às instalações sanitárias, cada grupo de 42,2 estudantes desfrutaram de um vaso sanitário, e as estatísticas mostram que cada grupo de 64,8 alunos usam uma pia.

Alunos com deficiência

Apesar de todos os edifícios escolares modernos dispostos a ter em conta todas as necessidades dos alunos com deficiência, os resultados globais do relatório estatístico mostram que mais escolas precisam fornecer acessibilidade para os deficientes, que 51,2% das escolas oferecem banheiros para alunos com deficiência das quais as públicas lideram com 57,3%, seguida pelas escolas da Agência (49,9%) e em seguida as escolas privadas com (18,7%).

Com respeito à providência de corredores para os alunos com deficiência, o relatório mostrou que a percentagem global de todas as escolas que oferecem esse tipo de corredores chegou à 40,8%, das quais as escolas públicas lideram, com porcentagem de 45,9%, seguidas pelas escolas da Agência (36,2%) e escolas particulares (16,7%).

Jardins de infância

Os resultados da pesquisa mostram que há 1.161 jardins de infância na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, com 98.593 crianças matriculadas. O número de babás chega a 5.320, supervisionando 4.151 salas.

Direitos Humanos

O Ministério da Educação e Ensino Superior emitiu um relatório completo sobre as violações da ocupação israelense contra o processo de ensino-aprendizagem e a família educacional durante o ano de 2013, em relação ao número de mártires e prisioneiros, os feridos e os dias de interrupção, ataques e avisos de demolição, paralisação do trabalho e outras violações, e seu impacto sobre o processo educacional, com esforços do ministério para a redução dos efeitos de tais violações.

O relatório elaborado pela Direção-Geral de acompanhamento no campo mostrou que o Ministério, como resultado dos ataques israelenses, perdeu três estudantes mártires, além de ferir mais de 195 estudantes e professores com vários ferimentos, além da prisão de 184 pessoas, incluindo sete professores e funcionários, e 175 alunos, e a detenção de 85, incluindo 32 professores, 53 alunos e o motorista por várias horas por soldados israelenses.

O Ministério mostrou que as ações de ocupação e violações de campanhas militares realizadas pelos soldados israelenses e a imposição de um toque de recolher levaram à desativação da integralidade em nove escolas, com dez dias de interrupção total, o que levou à privação de 2045 estudantes que não conseguiram chegar às suas escolas, bem como 173 professores sem acesso aos seus postos de trabalho. Isso impediu a integralidade, parcialmente, em 34 escolas, devido ao fechamento e a barreiras militares que impedem o acesso de professores aos diferentes centros de trabalho.

Também, sofreram ataques 89 escolas, através dos soldados de ocupação, disparando bombas sônicas e ultrassônicas, bombas de gás lacrimogêneo na direção dos terrenos da escola, o que levou a provocar medo e pânico entre os alunos.

A respeito dos portões dos postos de controle, o relatório mostrou que ocasionaram o atraso e a obstrução da chegada de professores e alunos para suas escolas.

O relatório descreveu que as violações da ocupação israelita levaram ao prejuízo do sistema educacional, sendo que 1.581 aulas escolares foram perdidas, prejudicando mais de 13 mil alunos.

Sobre as intervenções do Ministério na redução dos ataques à ocupação, o Diretor Geral do Departamento Geral de acompanhamento no campo, Mohammed Alqubj, mostrou que o ministério está acompanhando, junto com o serviço militar palestino, para intervir diretamente, bem como apelando às organizações internacionais interessadas na questão das crianças, tais como Unicef⁴, *Save the Children*⁵ e outras instituições, de modo a expor as políticas de ocupação, em prol da redução das violações, além de que considera áreas de “c” (Jerusalém e as áreas adjacentes ao muro da Cisjordânia e os assentamentos e as comunidades beduínas) elementos-chave nos programas e objetivos de sua estratégia para oferecer um ensino seguro, uma de suas prioridades.

Alqubj mostrou que o Ministério está trabalhando com instituições e organizações internacionais para fazer pressão sobre a ocupação e obter as licenças para construir

escolas e fornecer as necessidades básicas e necessárias para escolas localizadas nessas áreas e para expor na mídia em fóruns internacionais as práticas israelenses contra o processo educacional, e para complementar os projetos da escola, ajudando-os a desempenhar suas funções, com células solares e produção de metano, para dar apoio e defesa através do acompanhamento das organizações internacionais e das equipes de defesa estacionadas em postos de controle militares nas proximidades de escolas.

No contexto de seus esforços para oferecer uma educação segura, o Ministério forneceu 26 veículos e ônibus para servir a cerca de 60 locais e áreas beduínas, explicando que eles devem atender aos alunos nas áreas beduínas que sofrem grandes dificuldades para chegar às escolas devido a causas ambientais e à ausência de infraestrutura, bem como para servir os estudantes que estão em condições inseguras nas áreas adjacentes aos assentamentos, no muro da Cisjordânia, nos campos militares e na cidade antiga de Hebrom. Alqubj esclareceu que o Ministério está buscando, através da disponibilização de ônibus, conseguir um acesso seguro para os alunos e aumentar a proporção de ingressos nessas áreas, especialmente às do sexo feminino, para reduzir a taxa de analfabetismo na sociedade palestina e realizar o princípio da educação segura para todos.

O Ministério, no contexto de sua busca para documentar e proteger as escolas, abriu concorrência para a instalação de câmeras de vigilância em dez escolas e treinar 25 funcionários sobre os fundamentos e mecanismos de “Educação em situações de emergência” e a formação de 160 administradores de escola para monitorar e documentar as violações israelenses, em cooperação com a instituição *Save the Children*, bem como o direcionamento de 25 professores e diretores de escolas num projeto de estágio em habilidades de filmagem para televisão, fotografia e seu processamento, em colaboração com a União dos Professores Palestinos, financiada pela União dos Professores Franceses.

Também trabalha, através dos serviços competentes, para oferecer aconselhamento e outras atividades de saúde e eventos, para permitir que o Ministério sirva seus filhos com melhor nível possível. Em colaboração com a organização *Islamic Relief*, há um projeto em 13 escolas naquelas áreas, através do fornecimento de infraestrutura e de materiais necessários à realização de atividades culturais e de saúde.

Por sua parte, o ministro da Educação e Ensino Superior, Ali Zaidan Abu Zuhri, pediu para que as instituições nacionais e organizações da sociedade internacional interviessem e tomassem medidas imediatas e com urgência para proteger o processo educativo na Palestina (expondo as práticas agressivas da ocupação que destrói o processo educativo e provoca a perda de futura geração de alunos, descumprindo todas as leis internacionais e humanitárias), a fim de garantir o direito humanitário das crianças palestinas em educação livre e segura.

Notas

- 1 Artigo baseado em relatório do Ministério da Educação da Palestina, publicado em setembro de 2013.
- 2 Relief Agency International (Organização de Assistência Internacional) - Agência sem fins lucrativos humanitária que fornece ajuda de emergência, reabilitação, assistência ao desenvolvimento, e serviços de programas para as comunidades vulneráveis em todo o mundo.
- 3 UNRWA - Agência das Nações Unidas de Socorro e Trabalho para os Refugiados da Palestina no Próximo Oriente. É uma agência de desenvolvimento e de assistência humanitária que proporciona cuidados de saúde, serviços sociais, de educação e ajuda de emergência aos refugiados palestinos que vivem na Faixa de Gaza, Cisjordânia, Jordânia, Líbano e Síria.
- 4 Fundo das Nações Unidas para a Infância. A Unicef tem o objetivo de promover a defesa dos direitos das crianças, suprir suas necessidades básicas e contribuir para o seu desenvolvimento
- 5 Organização não governamental voltada à melhoria das condições de vida e de defesa dos direitos das crianças no mundo.

Referências

PALESTINA. Ministry of Education. Desenvolvido pelo Ministry of Education and Higher Education. Disponível em: <<http://www.mohe.gov.ps/default.aspx?AspxAutoDetectCookieSupport=1>>. Acesso em: 20 maio 2014.

PALESTINIAN CENTRAL BUREAU OF STATISTICS (PCBS). **Main statistical indicators in the west bank and Gaza strip**. Disponível em: <http://www.pcbs.gov.ps/Portals/_Rainbow/StatInd/StatisticalMainIndicators_E.htm>. Acesso em: 20 maio 2014.

Normas de publicação

A revista RETRATOS DA ESCOLA (publicação semestral da Escola de Formação da CNTE – Esforce) propõe-se a examinar a educação básica e o protagonismo da ação pedagógica no âmbito da construção da profissionalização dos trabalhadores em educação, divulgando e disseminando o conhecimento produzido e estimulando inovações, sobretudo na educação básica. Os artigos encaminhados devem ser inéditos, redigidos em português ou espanhol, em meio eletrônico, não sendo permitida a sua apresentação simultânea para avaliação em outro periódico.

Categorias de artigos – *Retratos da Escola* publica artigos, análises de experiências, políticas, práticas pedagógicas, formação e valorização dos profissionais da educação, documentos e resenhas.

Processo de avaliação – Os originais serão submetidos à apreciação prévia do comitê editorial, que encaminhará a pareceristas (no mínimo dois) vinculados à temática relativa ao texto enviado. Será adotado o sistema duplo-cego (*blind review*), onde os nomes dos pareceristas permanecerão em sigilo, omitindo-se também perante estes os nomes dos autores. Os pareceristas poderão recomendar a aceitação ou negação do artigo, ou poderão sugerir reformulações, que deverão ser atendidas pelo autor. Em caso de artigo reformulado, ele retornará ao parecerista para avaliação final.

Quesitos para avaliação dos artigos – Relevância, atualidade e pertinência do tema; consistência teórica e revisão de literatura; procedimentos metodológicos e consistência da argumentação; estruturação, aspectos formais e redação.

Apresentação formal dos originais – Os textos deverão ser redigidos na ortografia oficial e digitados no processador de textos Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5 e em folha tamanho A4. O texto do artigo, incluindo resumos, notas e bibliografias, deverá ter entre 20.000 e 35.000 caracteres (considerando os espaços). No preparo do original, deverá ser observada a seguinte estrutura:

- a) Título e subtítulo do artigo.
- b) Resumo e palavras-chave: o resumo não deve ultrapassar 600 caracteres (considerando espaços) e as palavras-chave, que identificam o conteúdo do artigo, devem ser no máximo cinco (5).
- c) Não deve haver identificação autoral no corpo do texto.
- d) Referências bibliográficas: devem obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sendo ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor. Até três autores, todos poderão ser citados, separados por ponto e vírgula. Nas referências com mais de três autores, citar somente o primeiro, seguido da expressão et al. O prenome e o nome do(s) autor(es) deverão ser escritos por extenso. A exatidão das referências constantes na listagem e a correta citação de seus dados no texto são de responsabilidade do(s) autor(es) dos trabalhos. Exemplos de referências:

Livro (um autor)

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Livro (dois autores)

CASTILLO-MARTÍN, Mária; OLIVEIRA, Suely de (Org.). **Marcadas a ferro: violência contra a mulher**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005.

Livro em formato eletrônico

BERTOCHÉ, Gustavo. **A objetividade da ciência na filosofia de Bachelard**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2006. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobebook/objbachelard.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2008.

Capítulo de livro

MALDANER, Otavio Aloísio. Princípios e práticas de formação de professores para a educação básica. In: SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). **Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 211-233.

Artigo de periódico

COÊLHO, Ildeu Moreira. A gênese da docência universitária. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 5-24, jan./jun. 2008.

Artigo de periódico (com mais de três autores)

MASINI, Elcie F. Salzano et al. Concepções de professores do ensino superior sobre surdocegueira: estudo exploratório com quatro docentes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 28, n. 22, p. 556-573, set./dez. 2007.

Artigo de periódico (formato eletrônico)

OLIVEIRA, Ozerina Victor de; MIRANDA, Cláudia. Multiculturalismo crítico, relações raciais e política curricular: a questão do hibridismo na Escola Sarã. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas/SP, n. 25, p. 67-81, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/rbe>>. Acesso em: 18 nov. 2008.

Teses

FERREIRA JUNIOR, Amarílio. **Sindicalismo e proletarização: a saga dos professores brasileiros**. 1998. 303 f. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Artigo assinado (jornal)

FREI BETTO. Tortura: suprema decisão. **Brasil de Fato**, São Paulo, 13-19 nov. 2008. p. 2.

Artigo não assinado (jornal)

EXPANSÃO dos canais é acompanhada por exploração de trabalho. **Brasil de Fato**, São Paulo, 13-19 nov. 2008. p. 5.

Matéria não assinada (revista semanal)

CONFRONTO de números. **Carta Capital**, São Paulo, a. 11, n. 348, 29 jun. 2005.

Decretos, leis

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 nov. 2008.

Constituição Federal

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Relatório oficial

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório de atividades 1990-1993**. Brasília, 1993.

Gravação de vídeo

COM LICENÇA, eu vou à luta. Direção: Lui Farias. Produção: Mauro Farias. Rio de Janeiro: Embrafilme, Produções Cinematográficas R. F. Farias Ltda., Time de Cinema, 1986. 1 DVD.

CD-Rom

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS.
Anuário dos trabalhadores 2006. São Paulo: Dieese, 2006. 1 CD-ROM.

Trabalho apresentado em evento

MELO, Maria Teresa Leitão de. Formação e valorização dos profissionais da educação. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO, 1., 2000, Brasília. **Desafios para o século XXI:** coletânea de textos... Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.

Trabalho apresentado em evento (em meio eletrônico)

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu/MG. **Trabalhos.** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT10-1744--Int.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

e) Notas e citações: quando existirem, devem ser numeradas seqüencialmente e colocadas no final do artigo. Não será permitido o uso de notas bibliográficas. Para isso, deve-se utilizar as *citações no texto*: a identificação das referências no corpo do trabalho deve ser feita com a indicação do(s) nome(s) do(s) autor(es), ano de publicação e paginação. Ex.: (OLIVEIRA, 2004, p. 65).

f) Tabelas e figuras: Deverão ser elaboradas em Excel e numeradas, consecutivamente, com algarismos arábicos, na ordem em que forem incluídas no texto e encabeçadas pelo título. Na montagem das tabelas, recomenda-se seguir as “Normas de Apresentação Tabular”, publicadas pelo IBGE. *Quadros*: identificados como *tabelas*, seguindo uma única numeração em todo o texto. *As ilustrações* (fotografias, desenhos, gráficos etc.) serão consideradas figuras. Recomenda-se, ainda, que os elementos sejam produzidos em *preto e branco*, em tamanho máximo de 14 x 21 cm, apresentando, sempre que possível, qualidade de resolução (a partir de 300 dpis) para sua reprodução direta.

g) Folha de identificação do(s) autor(es), contendo os seguintes dados: (i) título e subtítulo do artigo; (ii) nome(s) do(s) autor(es); (iii) endereço, telefone, fax e endereço eletrônico para contato; (iv) titulação e (v) vínculo institucional.

Observações gerais – ao autor principal de cada artigo serão fornecidos três (3) exemplares do fascículo em que seu trabalho foi publicado; em artigos de co-autoria ou com mais de dois autores, cada autor receberá um (1) exemplar.

A revista não se obriga a devolver os originais das colaborações enviadas e informa que o conteúdo dos textos publicados é de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do comitê editorial.

Endereço para envio dos originais

Revista Retratos da Escola
E-mail: revista@esforce.org.br

Normas de publicação

La revista RETRATOS DA ESCOLA (publicación semestral de la Escola de Formação da CNTE – Esforce) se propone a examinar la educación básica y el protagonismo de la acción pedagógica en el ámbito de la construcción de la profesionalización de los trabajadores en educación y enseñanza, divulgando y diseminando el conocimiento producido y estimulando las innovaciones, especialmente en la educación básica. Los artículos deben ser inéditos, escritos en portugués o español, en medio electrónico, no estando permitida presentación simultánea para evaluación en otra revista.

Categorías de artículos – *Retratos da Escola* publica artículos, análisis de experiencias, políticas, prácticas pedagógicas, formación y valorización de los profesionales de la educación, documentos y reseñas.

Proceso de Evaluación - Los originales serán sometidos previamente a la apreciación de la Comisión de Redacción, que encaminará a los jueces (dos como mínimo) vinculados a la temática relacionada al texto enviado. Será adoptado el sistema de doble ciego (*blind review*), donde los nombres de los árbitros permanecerán en anonimato, omitiéndose también ante ellos los nombres de estos autores. Los árbitros podrán recomendar la aceptación o el rechazo del artículo, o podrán sugerir cambios, que deberán ser atendidos por el autor. En el caso de artículo reformulado, este volverá a los árbitros para la evaluación final.

Criterios para la evaluación de los artículos – relevancia, actualidad y pertinencia del tema, consistencia teórica y revisión de la literatura teórica, procedimientos metodológicos y consistencia de argumentación, estructuración, aspectos formales y redacción.

Presentación oficial de los originales – los textos deberán ser redactados según la ortografía oficial y digitados en el procesador de textos Word for Windows, en fuente tipo Times New Roman, tamaño 12, espacio 1,5, página A4. El texto del artículo, incluyendo resúmenes, notas y bibliografías, deberá tener entre 20.000 y 35.000 caracteres (teniendo en cuenta los espacios en blanco). En la preparación del original, la siguiente estructura deberá ser observada:

- a) El título y subtítulo del artículo.
- b) Resumen y palabras clave: el resumen no debe exceder 600 caracteres (considerándose los espacios) y las palabras clave que identifican el contenido del artículo, deberán respetar un máximo de cinco (5).
- c) El cuerpo de texto no debe contener identificación autoral.
- d) Referencias: deben obedecer las normas de la Asociación Brasileña de Normas Técnicas (ABNT), que se ordenan alfabéticamente por el apellido del primer autor. Hasta tres autores, todos podrían ser citados, separados por punto y coma. En referencias con más de tres autores, citar solamente el primer autor, seguido de la expresión et al. Los nombres del (de los) autor(es) deben ser escritos al completo. La exactitud de las referencias que figuran en la lista y la correcta citación de sus datos en el texto son responsabilidad del (de los) autor(es) de trabajo. Ejemplos de referencias:

Libro (un autor)

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Libro (dos autores)

CASTILLO-MARTÍN, Márcia; OLIVEIRA, Suely de (Org.). **Marcadas a ferro: violência contra a mulher**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005.

Libro en formato electrónico

BERTOCHÉ, Gustavo. **A objetividade da ciência na filosofia de Bachelard**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2006. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobebook/objbachelard.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2008.

Capítulo del Libro

MALDANER, Otavio Aloísio. Princípios e práticas de formação de professores para a educação básica. In: SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). **Formação de professores para a educação básica**: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 211-233.

Artículo de revista

COÊLHO, Ildeu Moreira. A gênese da docência universitária. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 5-24, jan./jun. 2008.

Artículo de revista (con más de tres autores)

MASINI, Elcie F. Salzano et al. Concepções de professores do ensino superior sobre surdocegueira: estudo exploratório com quatro docentes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 28, n. 22, p. 556-573, set./dez. 2007.

El artículo de la revista (formato electrónico)

OLIVEIRA, Ozerina Victor de; MIRANDA, Cláudia. Multiculturalismo crítico, relações raciais e política curricular: a questão do hibridismo na Escola Sarã. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas/SP, n. 25, p. 67-81, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/rbe>>. Acesso em: 18 nov. 2008.

Tesis

FERREIRA JUNIOR, Amarilio. **Sindicalismo e proletarização**: a saga dos professores brasileiros. 1998. 303 f. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Artículo Firmado (diario)

FREI BETTO. Tortura: suprema decisão. **Brasil de Fato**, São Paulo, 13-19 nov. 2008. p. 2.

Artículo sin firmar (diario)

EXPANSÃO dos canais é acompanhada por exploração de trabalho. **Brasil de Fato**, São Paulo, 13-19 nov. 2008. p. 5.

Materia no firmada (semanario)

CONFRONTO de números. **Carta Capital**, São Paulo, a. 11, n. 348, 29 jun. 2005.

Decretos, leyes

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 nov. 2008.

Constitución Federal

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Informe oficial

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório de atividades 1990-1993**. Brasília, 1993.

De grabación de vídeo

COM LICENÇA, eu vou à luta. Direção: Lui Farias. Produção: Mauro Farias. Rio de Janeiro: Embrafilme, Produções Cinematográficas R. F. Farias Ltda., Time de Cinema, 1986. 1 DVD.

Cd-Rom

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS. **Anuário dos trabalhadores 2006**. São Paulo: Dieese, 2006. 1 CD-ROM.

Ponencia apresentada en evento

MELO, Maria Teresa Leitão de. Formação e valorização dos profissionais da educação. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO, 1., 2000, Brasília. **Desafios para o século XXI: coletânea de textos...** Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.

Ponencia apresentada en evento (electrónica)

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu/MG. **Trabalhos**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT10-1744-Int.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

e) Notas y citas: si las hay, serán enumeradas de manera secuencial y colocadas al final del artículo. No será permitida la utilización de notas bibliográficas. Para ello, deberán ser utilizadas las citas en el texto: la identificación de referencias en el cuerpo del trabajo debe hacerse con la indicación del (de los) nombre(s) del (de los) autor(es), año de publicación y de paginación. Ej: (Oliveira, 2004, p. 65).

f) Tablas y Figuras: Deberán ser elaboradas en Excel y enumeradas de manera consecutiva en números arábigos, respetando el orden en que se incluyeron en el texto y encabezados por el título. En el montaje de las tablas, se recomienda seguir las "Normas para la Presentación Tabular", publicadas por el IBGE. Cuadros: identificados como tablas, utilizando una sola numeración a lo largo de todo el texto. Las ilustraciones (fotografías, dibujos, gráficos, etc.) serán consideradas figuras. Se recomienda también que las piezas se produzcan en blanco y negro, en tamaño máximo de 14 x 21 cm, con resolución (mínimo de 300 DPIs) para reproducción directa siempre que posible.

g) Hoja de Identificación del (de los) autor(es) que contenga la siguiente información: (i) el título y subtítulo del artículo, (ii) nombre(s) del(de los) autor(es), (iii) dirección, teléfono, fax y dirección electrónica para contacto, (iv) la titulación y (v) vínculo institucional.

Observaciones generales - Al autor principal se le entregarán tres (3) copias de la revista en la que se ha publicado su trabajo. En el caso de los artículos con más de un autor, cada uno de los autores recibirá una (1) copia.

La revista no está obligada a devolver los originales de las colaboraciones enviadas, e informa que el contenido de los textos publicados es de total responsabilidad de sus autores y no reflejan necesariamente la opinión de la Comisión de Redacción.

Dirección para envío de los originales

Revista Retratos da Escola

E-mail: revista@esforce.org.br